



## **15 Anos da Feira de Sementes Crioulas de Juti: Partilhando sementes e saberes agroecológicos no Mato Grosso do Sul**

*15 Years of the Creole Seed Fair of Juti: Sharing seeds and agroecological knowledge in Mato Grosso do Sul*

Zefa Valdivina Pereira<sup>1</sup>; Valter Vieira Alves Junior<sup>1</sup>; Shaline Séfara Lopes Fernandes<sup>2</sup>; Julio Cesar Pereira Lobtchenko<sup>3</sup>; Maikely Larissa Bormann Maciel do Santos<sup>4</sup>; Elizângela Martins Biazotti dos Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Docente da Universidade Federal da Grande Dourados, zefapereira@ufgd.edu.br, valteralves@ufgd.edu.br; <sup>2</sup>Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, shaline.fernandes@uems.br; <sup>3</sup>Docente do Instituto Federal - Campus de Naviraí, MS, lobtchenko\_jc@hotmail.com; <sup>4</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdades Anhanguera de Dourados, maikelybormann@hotmail.com; Instituto Cerrado Guarani, MS, laka.pm@hotmail.com

### **Resumo**

### **Resumo**

A Feira de Sementes Crioulas de Juti, MS tem por objetivo resgatar a ancestral tradição camponesa: cuidar, conservar, proteger e reproduzir as sementes crioulas, bem como, estimular o sistema de troca de sementes crioulas e de informações entre agricultoras e agricultores camponeses e, instituições de ensino, visando a valorização dos Guardiões de Sementes da Sociobiodiversidade e a conservação do patrimônio genético. As experiências vivenciadas durante estes 15 anos de Feira de Sementes Crioulas têm se tornado cada vez mais importante luta dos pequenos agricultores e comunidades indígenas para promover o resgate e valorização de produtos sadios e sem agrotóxicos. A feira hoje é vista pelas comunidades que participam do evento como uma vitrine e ao mesmo tempo como uma importante alternativa para a produção com sementes crioulas visando à defesa de um modelo de agricultura baseado no uso sustentável. Além dar importância para a priorização da preservação e conservação do cerrado, buscando incentivar a utilização de técnicas sustentáveis para a exploração dos recursos provenientes do mesmo.

**Palavras Chaves:** Agrobiodiversidade, Sustentabilidade; Agricultura Familiar

### **Abstract**

*The Crioula Seed Fair in Juti, MS aims to rescue the ancestral peasant tradition: to care for, conserve, protect and reproduce creole seeds, as well as to stimulate the system of exchange of creole seeds and information between farmers and peasant farmers and, educational institutions aiming at enhancing the Seed Guardians of Sociobiodiversity and the conservation of genetic heritage. The experiences lived*



*during these 15 years at the Creole Seed Fair have become increasingly important for small farmers and indigenous communities to promote the recovery and valorization of healthy and pesticide-free products. The fair today is seen by the communities that participate in the event as a showcase and at the same time as an important alternative for the production with Creole seeds aiming at the defense of an agricultural model based on sustainable use. In addition to giving importance to prioritizing the preservation and conservation of the savanna, seeking to encourage the use of sustainable techniques for the exploitation of the resources derived from it.*

**Keywords:** *Agrobiodiversity, Sustainability; Family farming*

## **Introdução**

As sementes crioulas, segundo a legislação brasileira também é chamada de sementes de variedade local ou tradicional, são aquelas conservadas e manejadas por agricultores familiares, quilombolas, indígenas e outros povos tradicionais e que, ao longo de milênios, vêm sendo permanentemente adaptadas às formas de manejo dessas populações e aos seus locais de cultivo (BRASIL, 2003).

Uma característica fundamental dessas sementes é sua grande diversidade genética. O manejo de diversas variedades para cada espécie cultivada (além do plantio consorciado de várias espécies) constitui uma importante estratégia para segurança alimentar de agricultores familiares. A diversidade intraespecífica, nesse caso, constitui um fator promotor de resiliência aos sistemas produtivos, conferindo maior resistência aos ataques de pragas e doenças, bem como às próprias variações do clima (ALTIERI, 2002).

As variedades crioulas, representam a chave para os sistemas de base agroecológica, de baixa utilização de insumos externos e capazes de garantir o sustento e a segurança alimentar das famílias (ALTIERI, 2002). Promovem também a autonomia dos agricultores no uso da agrobiodiversidade (ALMEKINDERS & BOEF, 2000; TEIXEIRA, 2012).

Estas sementes foram conservadas até nossos dias por agricultores familiares e populações indígenas os quais desenvolvem técnicas empíricas de cunho sociocultural para resgate, manutenção e dispersão de materiais crioulos, cujas práticas foram passadas de geração em geração (BEVILAQUA, 2014).

Elas auxiliam os camponeses na sua sobrevivência, pois possibilitam a produção do seu próprio alimento e ainda a comercialização do excedente da sua produção, sendo está uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida. Além de alimento, a semente representa muito mais, pois retrata a cultura de cada comunidade, que é um elemento central no modo de vida do camponês, é onde se preserva as práticas socioculturais, cria identidades locais e ambientais (GARCINDO, 2009).

As feiras de troca têm promovido, a valorização dos agricultores familiares, guardiões das sementes crioulas, além disso, promove forte ligações entre estes atores e os pesquisadores e extensionistas das instituições parceiras, e os que trabalham como orientadores e estudiosos de



sementes. Esse vínculo tem se mostrado eficiente na articulação de métodos de conservação *ex situ* das sementes crioulas conforme já citado por Londres et al. (2014).

Este trabalho teve por objetivo relatar as experiências vividas durante os 15 anos da feira de sementes Crioulas de Juti MS.

### **Descrição da Experiência**

O município de Juti localiza-se no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul (Microrregião de Dourados). Localiza-se a uma latitude 22°51'38" sul e a uma longitude 54°36'10" oeste. Distante a 306 Km da capital Campo Grande.

Este município conta com dois Assentamentos a saber: Sebastião Rosa da Paz com 51 famílias e assentamento Santa Clara com 80 famílias. Conta ainda com o assentamento Guanabara com 98 famílias, que embora pertença ao Município de Amambai as famílias têm um sentimento de pertença ao município de Juti uma vez que todas tem vida social neste município, pois se encontra a 16 km do mesmo e a 90 Km de Amambai. Conta ainda com duas comunidades indígenas a Aldeia Taquara com 271 indígenas e Aldeia Jarara com 270. Ambas da etnia Guarani-Kaiwoa.

Um grupo de mulheres desses assentamentos preocupadas com a segurança e a soberania alimentar de suas famílias, empenharam-se no resgate e multiplicação das sementes crioulas. Assim, este grupo com o apoio da Comissão Pastoral da Terra idealizou promover uma feira, para que estas pudessem trocar suas sementes e comercializar seus produtos.

Um dos principais objetivos e desafios da Feira de Juti, desde seu início, foi o resgate de uma ancestral tradição camponesa: cuidar, conservar, proteger e reproduzir as sementes crioulas, bem como, estimular o sistema de troca de sementes crioulas e de informações entre agricultoras e agricultores camponeses e , instituições de ensino visando a valorização dos Guardiões de Sementes da Sociobiodiversidade e a conservação do patrimônio genético.

Nestes quinze anos, foram muitas as experiências, muitas trocas, muitos conhecimentos foram adquiridos e partilhados. A primeira feira contou com 250 pessoas, proveniente da região. Com o passar dos anos a Feira ganhou novos parceiros e hoje a nobre missão de organização está a cargo da Universidade Federal da Grande Dourados, Comissão Pastoral da Terra, Prefeitura Municipal de Juti, Embrapa Agropecuária Oeste, Instituto Cerrado Guarani e Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul. Com a inclusão de novos parceiros acrescentou-se ao evento palestras e oficinas, dando um caráter de formação. As oficinas são ministradas por agricultores, indígenas, extensionista e pesquisadores de forma que se tenha sempre o diálogo dos saberes. Hoje participam da feira quase 2000 pessoas, proveniente de vários estados brasileiros e outros países da América do Sul.

O evento tem edição anual, faz parte do calendário de atividades agropecuárias do Estado e configura uma vitrine alternativa para a produção orgânica e agroecológica, que utiliza



sementes crioulas na produção de adubos verdes (leguminosas) e produção comercial de feijão, arroz e milho, entre outras espécies.

Representa também a defesa de um modelo de agricultura baseado na sustentabilidade, que leva em consideração a dimensão social, política, ambiental, cultural, organizativa e econômica, com a participação maciça dos assentados e indígenas que a cada ano trazem seus produtos para trocarem e venderem, além de levarem novas sementes e experiências para seus lares.

Muitos dos que participaram da feira, já incluíram está em seus calendários, para virem todos os anos, em busca de novidades e novas sementes para cultivarem, e ao virem também trazem suas experiências e suas sementes.

Outro ponto observado durante a feira foi uma maior aproximação entre a universidade e as comunidades assentadas e indígenas, com isso, percebeu-se a carência destes frente a capacitações, que façam com que usem melhor a terra, e melhorem a qualidade de vida e do meio em que vivem. A busca por formas e alternativas viáveis para a manutenção dos assentados em seus lotes é condição fundamental para a comprovação de que a reforma agrária realizada e efetivada com seriedade.

No evento, tem um espaço (Figura 1) para partilha de sementes, onde o agricultor pega a semente ou muda que ele precisa, e deixa lá o que ele trouxe para doar. Todos os anos quase meia tonelada de sementes são trocadas, das mais variadas espécies cultivares e nativas. Este espaço de partilha e troca de sementes representa a marca registrada do evento e garante que o agricultor a manutenção e o livre intercâmbio de sementes de cultivares crioulas como fonte de germoplasma e, mais particularmente, de genes, proporciona também.





FIGURA 1. Momentos de partilha de sementes vivenciadas durante algumas edições da Feira de Sementes Crioulas de Juti, MS (Fonte: O autor).

Alguns participantes da Feira relatam que: *“Vim trazer esta semente que peguei a 10 anos atrás, não pude vir mais, só agora estou conseguindo devolver”*; *“Esta sementes eu tinha visto quando era criança depois nunca mais, agora encontro aqui, quero levar”*. Abaixo encontram-se alguns momentos vivenciadas na Feira de 2019 (Figuras 2 a 6).

**I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL  
DE SEMENTES CRIOULAS E AGROBIODIVERSIDADE**  
21/09/2020 a 25/09/2020  
Conectando ideias, Saberes, Sementes e Agroecologia



FIGURA 2. Diferentes momentos vivenciados durante algumas edições da Feira de Sementes Crioulas de Juti, MS (Fonte: O autor).

**I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL  
DE SEMENTES CRIOULAS E AGROBIODIVERSIDADE**  
21/09/2020 a 25/09/2020  
Conectando ideias, Saberes, Sementes e Agroecologia



FIGURA 3. Diferentes momentos vivenciados durante algumas edições da Feira de Sementes Crioulas de Juti, MS (Fonte: O autor).



FIGURA 4. Diferentes momentos vivenciados durante algumas edições da Feira de Sementes Crioulas de Juti, MS (Fonte: O autor).

**I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL  
DE SEMENTES CRIOULAS E AGROBIODIVERSIDADE**  
21/09/2020 a 25/09/2020  
Conectando ideias, Saberes, Sementes e Agroecologia



FIGURA 5. Diferentes momentos vivenciados durante algumas edições da Feira de Sementes Crioulas de Juti, MS (Fonte: O autor).

**I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL  
DE SEMENTES CRIOULAS E AGROBIODIVERSIDADE**  
21/09/2020 a 25/09/2020  
Conectando ideias, Saberes, Sementes e Agroecologia



FIGURA 6. Diferentes momentos vivenciados durante algumas edições da Feira de Sementes Crioulas de Juti, MS (Fonte: O autor).



Ao longo destes anos foram resgatadas mais de 100 variedades de sementes crioulas, destacando as sementes de milho e feijão (Figura 7). Segundo Dias et al. (2007), estas feiras são métodos de promover a conservação local (*in situ/on farm*) da agrobiodiversidade e que assim fortalecem a segurança alimentar.



FIGURA 7. Algumas das variedades Crioulas amostradas durante as edições da Feira de Sementes Crioulas de Juti, MS.

A grande variedade de feijão e milho trazidos para a feira remete a importância destas para a agricultura familiar do estado. Para Machado (2008), as variedades de feijão e milho, têm um inestimável valor para a humanidade, constituindo a base de sua soberania alimentar. Essas variedades são altamente adaptadas aos locais onde somente são conservadas e manejadas e fazem parte da autonomia familiar, constituindo um fator preponderante para a segurança alimentar dos povos.

O milho, por ser tradicionalmente uma cultura típica de pequenas lavouras e por ser cultivado em todo o país, apresenta grande versatilidade de uso dentro de uma propriedade, sendo



utilizado tanto para alimentação humana como animal, e é de grande importância para a agricultura familiar (CRUZ et al. 2006).

Dados do IBGE (2012) apontam que a agricultura familiar é a responsável pela produção da maior parte dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros e o feijão e o milho correspondem respectivamente com 70% e 38% desta produção. Estes dados demonstram a importância do resgate das variedades crioulas, produzida de forma agroecológica, pois estas fornecem aos consumidores alimentos de qualidade que protegem a saúde e mantêm a qualidade de vida das famílias.

Ao utilizar variedades crioulas, o produtor livra-se da dependência das grandes empresas produtoras de variedade híbridas, sendo soberano em escolher as plantas que deseja cultivar. Assim ele pode escolher plantas de maior produção, resistentes a ataques de pragas e doenças, resistentes a períodos de estiagem, tolerantes a solos com baixa fertilidade e solos ácidos, garantindo a segurança alimentar e sua subsistência.

## **Conclusões**

As experiências vivenciadas durante estes 15 anos de Feira de Sementes Crioulas têm se tornado cada vez mais importante luta dos pequenos agricultores e comunidades indígenas para promover o resgate e valorização de produtos saudáveis e sem agrotóxicos. A feira hoje é vista pelas comunidades que participam do evento como uma vitrine e ao mesmo tempo como uma importante alternativa para a produção com sementes crioulas visando à defesa de um modelo de agricultura baseado no uso sustentável. Além de dar importância para a priorização da preservação e conservação do cerrado, buscando incentivar a utilização de técnicas sustentáveis para a exploração dos recursos provenientes do mesmo.

O evento representa também a defesa de um modelo de agricultura baseado na sustentabilidade, que leva em consideração a dimensão social, política, ambiental, cultural, organizativa e econômica. Muitos produtos são oferecidos à venda habitualmente no encontro dos produtores camponeses e indígenas e todos os anos a comunidade já espera com ansiedade o próximo evento o qual já se inicia sua preparação no final de cada etapa.

## **Agradecimentos**

À Prefeitura Municipal de Juti, à Comissão Pastoral da Terra, à Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul, à Universidade Federal da Grande Dourados e Ao CNPQ pelo apoio financeiro Processo N° 4412918/2018-6.



## Referências

ALMEKINDERS, C.; BOEF, W. El reto de la colaboración en el manejo de la agrobiodiversidad genética de los cultivos. *Boletín de ILEIA*, v. 15, n. 3/4, p. 5-7, 2000.

ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba: Editora Agropecuária; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p.

BEVILAQUA, G.A.P.; ANTUNES, I.F.; NARNIERI, R.L.; SCHWENGBER, J.E.; SILVA, S.D.A.; LEITE, D.L.; CARDOSO, J.H. Agricultores guardiões de sementes e ampliação da agrobiodiversidade. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v. 31, n. 1, p. 99-118, 2014.

BRASIL. *Lei de sementes*: Lei n. 10.711 de 5 de agosto de 2003.

CRUZ, J.C; KONZEN, E.A.; PEREIRA FILHO, I.A.; MARRIEL, I.E. CRUZ, I.; DUARTE, J.O; OLIVEIRA, M.F; ALVARENGA, R.C. *Produção de milho orgânico na agricultura familiar* Circular Técnico 81 Embrapa Milho e Sorgo 2006.

DIAS, T. A. B.; ZARUR, S. B. B.; ALVES, R. B. N.; COSTA, I. R. S.; BUSTAMANTE, P. G. Etnobiologia e conservação de recursos genéticos, o caso do povo Craô, Brasil. In: Nass, L. L.(Ed) *Recursos Genéticos Vegetais*, 2007, Brasília – DF: Embrapa Recurso Genéticos e Biotecnologia, 2007. p. 651-681.

GARCINDO, L. *O Cultivo De Sementes Crioulas No Sudeste Goiano: Uma Forma Da (Re)Existência Camponesa No Campo*. UFG/Campus Catalão. Artigo apresentado no: XIX Encontro Nacional De Geografia Agrária, São Paulo, 2009, Pp. 1-17.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <<http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. acesso em 14 Junho 2015.

LONDRES, F. et al. *As sementes da paixão e as políticas de distribuição de sementes na Paraíba*. Rio de Janeiro: AS - PTA, 2014. 83p. 2014.

MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas. *Embrapa Informação Tecnológica*, Brasília, DF, 2008. p. 13 -31

TEIXEIRA, W.V., MALTA, C.G., LEANDRO, W.M. *Produtividade e avaliação da capacidade de expansão de milho pipoca crioulo em cultivo isolado e consorciado com feijão-de porco*. *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.8, N.14; p. 778–2012.